

A ACEITAÇÃO DE SER HOMOSSEXUAL ENTRE HOMENS COM FAIXA ETÁRIA DE 25 A 55 ANOS

Marli Salete Parizotto¹

Mauro Afonso da Silva Borges²

RESUMO

Este estudo visou compreender os desafios e a importância da autoaceitação para homens de 25 a 55 anos que se assumem homossexuais, bem como, identificar as influências emocionais e descrever as experiências desse processo de autodescoberta, para então poder discutir como auxiliar por meio da psicologia esse processo. Vê-se que a identidade sexual de um homem é vista como heteronormativo devido aos estigmas e a cultura preestabelecida da sociedade, por isso é importante haver uma discussão exploratória com dados quantificados, oferecendo mais visibilidade para a comunidade LGBTQIA+. Enfim, por meio da pesquisa realizada e dos questionários aplicados foi possível desenvolver um amparo teórico e prático sobre o tema, proporcionando uma compreensão do que os homossexuais enfrentam diante do preconceito, aceitação da família e outras situações desconfortáveis. Pensando em apresentar ao leitor como os voluntários se sentem, gerando menos preconceito e mais valorização à vida.

Palavras-Chave: Autodescoberta, Identidade, Psicologia, Voluntários.

ABSTRACT

This study aimed to understand the challenges and the importance of self-acceptance for men between 25 and 55 years old who assume they are homosexuals. As well as, identify the emotional influences and describe the experiences of this process of self-discovery, to then be able to discuss how to help these men through Psychology. It is seen that a man's sexual identity is seen as heteronormative due to the stigmas and the pre-established culture of society, so it is important to have an exploratory discussion with quantified data, offering more visibility to the LGBTQIA+ community. Finally, through the research and the questionnaires applied, it was possible to develop a theoretical and practical support for the theme, providing an understanding of what homosexuals face when faced with prejudice, family acceptance, and other uncomfortable situations. Thinking about presenting to the reader how the volunteers feel, generating less prejudice and more valorization to life.

Keywords: Self-discovery, Identity, Psychology, Volunteers.

1. INTRODUÇÃO

A maior parte de indivíduos considerados gays ou homossexuais, conseguem se descobrir durante a infância, quando a escola no seu contexto educacional, ensina sobre os aspectos culturais, sociais e éticos, impondo que ser heterossexual e heteronormativo são preceitos fundamentais para se cumprir as obrigações sociais. Com isso, gostar ou se sentir

atraído de pessoas do mesmo sexo pode surgir bem antes da fase adulta, prevendo que já na infância a indícios que são manifestados na adolescência.

Os primeiros contatos sexuais, são os momentos mais complexo do desenvolvimento da sexualidade e a falta de conhecimentos aceitáveis e a curiosidade acabam por contribuir para o fortalecimento dos dilemas internos, que associados a homofobia, podem resultar em

¹ Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças - MT, Brasil. Bacharel em Psicologia marliparizotto@hotmail.com

² Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças - MT, Brasil. Me. Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas. mauroafonsoborges@gmail.com

medo, rejeição, impondo que essas pessoas se “fechem”, colocando assim, a saúde física e mental em risco, através de comportamentos, como uso de entorpecentes, agressão, isolamento, fuga do ambiente familiar, atitudes delinquentes, dentre outros. Considerando a literatura científica as relações homoafetivas vêm ganhando espaço e visibilidade cada vez maiores, no intuito de promover respeito e tolerância à diversidade (Nascimento et al, 2018).

A forma como um adolescente, lida com todas essas dúvidas, sentimentos e incertezas que a homossexualidade pode provocar não deixa de ser influenciada por seu entorno mais próximo. Com isso, percebe-se que o ambiente e as relações afetivas acarretam nas decisões a seguir desse jovem, tornando essa autodescoberta mais complicada e difícil. Assumir a própria sexualidade abertamente se mostra uma tortura nesses casos.

Porém, todavia, verifica-se que existe um distanciamento entre assumir homossexual para si mesmo e assumir para a família, visando que existe o medo de ser rejeitado, por não corresponder às expectativas da sociedade, que prega que ser homossexual contraria a construção sociocultural criada por ela, ameaçando assim a moral das famílias tradicionais. Assim sendo, a família se torna o maior alicerce do indivíduo no sentido de assumir sua sexualidade para si mesmo e para a sociedade (BRADFORD, 2021). Contudo, há se

de perceber que esses indivíduos podem estar sendo expostos a experiência de homofobia e preconceito dentro do próprio ceio familiar, acarretando problemas de saúde física e mental.

Tentando se proteger, para passar despercebido, os indivíduos criam mecanismos para se camuflar, criando uma homofobia interna, que se baseia na canalização para o self do próprio homossexual de todas as atitudes de valor negativas, levando à desvalorização desse self, resultando em conflitos internos e baixa autoestima. Fica evidenciado, que atitudes e ações preconceituosas e discriminatórias ao homossexual, são vivenciadas a todo tempo, resultando em sofrimento das mais variadas ordens.

Segundo Marques (2022) a desvalorização do Self pode desencadear mecanismos no sujeito:

A desvalorização pode desencadear mecanismos de autossabotagem. O indivíduo que não se vê como capaz de realizar as tarefas a que se propõe pode começar a simplesmente evitar a sua conclusão. Se algo parece ser difícil, pode parecer mais simples procrastinar. (MARQUES, 2022)

Nesse momento o indivíduo necessita de ajuda e apoio, para lidar com esses sentimentos e pensamentos, se autodescobrindo gradualmente construindo sua identidade e personalidade de acordo com suas preferências. Em meio a isso, a Psicologia pode auxiliar nessas questões através da psicoterapia, aconselhamento psicológico e orientação

parental, possibilitando proporcionar ao paciente entendimento de suas dúvidas pessoais. Assim, como CATELAN (2019) propõem em seu artigo sobre questões LGBT e a Psicologia, o papel do Psicólogo é proporcionar acolhimento, entendimento e apoio, sabendo analisar as questões enfrentadas pelo sujeito exposto a violência, preconceito, rejeição, entre outros prejuízos.

Distintamente dos séculos passados, onde a igreja regia as leis da sociedade, nos dias atuais as pessoas possuem maior liberdade sobre aquilo que fazem, e a ciência que tem provado a cada dia que ser homossexual não é uma patologia, ou algo que diminua ou desmereça o indivíduo, passa a esclarecer esta infâmia que foi pregada erroneamente por anos. Mesmo havendo uma cultura heteronormativa de geração em geração, vê-se que esse estigma vem diminuindo, mas ainda sendo o maior obstáculo para uma sociedade livre de homofobia.

O próprio Conselho Federal de Psicologia deixou em 1985 de considerar a homossexualidade como transtorno psicológico, mesmo antes da OMS. Sendo assim, esse indivíduo deixa de ser considerado como um doente, ou portador de algum distúrbio, o que permite que saiam da condição de vítima e passem a promover avanços no sentido de serem reconhecidos como pessoas normais inseridos numa sociedade mais justa sem preconceito e discriminação (GUIMARÃES, 2016).

Sendo um passo importante para a comunidade homossexual, descartar sua sexualidade como patologia, porém, não acabando totalmente com o preconceito da sociedade e a visão deturpada da homofobia. Afirmando este, Veiga (2020) acrescenta que: “De acordo com dados publicados pela organização Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Trans Bissexuais e Intersexuais (ILGA), em 70 países a homossexualidade ainda é criminalizada, com casos de prisão e até de pena de morte”. Fazendo com que homens e mulheres escondam suas identidades sexuais para não serem alvos ou vítimas da sociedade.

Dessa forma, a justificativa do presente trabalho se baseia na necessidade de conhecer as diversas situações enfrentadas por homossexuais no que tange a autoaceitação, na relação com os pais e com a sociedade. Irá contribuir para uma melhor compreensão a nível social acerca das questões envolventes que esse grupo enfrenta diante de uma sociedade preconceituosa, machista, que prega a discriminação como meio de segregar os indivíduos pela sua orientação sexual.

Compreender o que essas pessoas passam é um avanço para se preparar uma sociedade com mais informação, compreensiva, com menos preconceito e mais valorização à vida. Levar o assunto para ser debatido nas instituições, nas mídias, na sociedade em geral, contribui para a inserção desses indivíduos nesse

novo cenário global que vem crescendo a cada dia no núcleo familiar. O presente trabalho objetivou identificar os motivos e problemas que indivíduos do sexo masculino enfrentam para atingir a aceitação da sua homossexualidade, investigando em qual momento de sua vida os mesmos identificaram sua sexualidade; comparando as vertentes de cada jovem quanto a condição de ser homossexual; compreendendo a reação dos pais quanto a homossexualidade do filho; demonstrando se a autoaceitação contribui para uma vida mais plena.

2. METODOLOGIA

O estudo será realizado por meio de uma pesquisa descritiva - exploratória, tem o propósito de trazer afirmações sobre aspectos específicos de um determinado público alvo, sendo estes homens homossexuais. Utilizando para isso o método quantiqualitativo, que de acordo com segundo Gil (2002) caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas. O estudo será realizado no município de Barra do Garças - MT, com a participação de até 10 voluntários homossexuais do gênero masculino de 25 a 55 anos de idade, através da aplicação de um questionário online (google forms) com 10 questões³ relacionadas ao tema abordado. Optou-se por esta

configuração em virtude do acesso da pesquisadora com o grupo estudado.

Através da técnica conhecida como “bola de neve”, que pode ser usada para se ter acesso a grupos específicos, onde uma passa a indicar o outro, possibilitando localizar participantes para a realização do trabalho, é que os participantes serão selecionados. Através de roteiro semiestruturado elaborado pela pesquisadora, com perguntas abertas e fechadas, a respeito da autoaceitação da homossexualidade, da aceitação da família e da sociedade, das dificuldades e problemas enfrentados, das conquistas realizadas, é que ocorreu a aplicação do questionário (SILVA, 2019).

Por meio de contato via Whatsapp, o pesquisador entrou em contato com o possível participante, a partir da técnica “bola de neve”, para participação na pesquisa. A aplicação do questionário aconteceu na residência do participante e locais públicos e também nas dependências do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2022. Todos os participantes foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁴, sendo que a identidade dos mesmos foi mantida em sigilo. A pesquisa

³ No item 6 anexo haverá anexado ao corpo da pesquisa as questões que foram aplicadas nas entrevistas pra coleta de

dados; ⁴ Como também o termo de consentimento para manter a privacidade dos voluntários para maior entendimento do leitor e do estudo realizado.

obedeceu às determinações da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

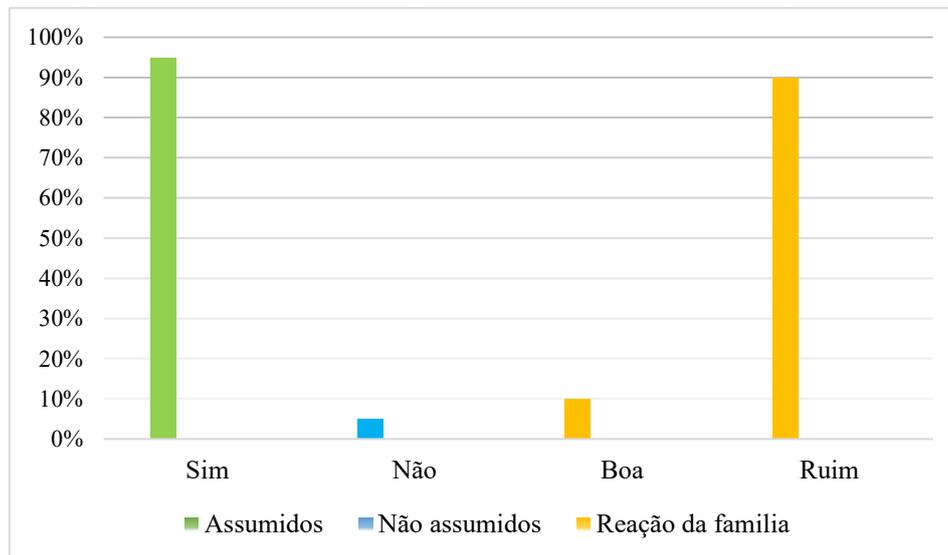
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A homossexualidade é uma das mais diversas orientações sexuais vigentes, tanto no passado como nos dias atuais. O termo especifica o interesse de um indivíduo pelo mesmo sexo, nesse caso de homens por outros homens. Abrindo espaço para uma identidade sexual própria do indivíduo, estando suscetível a mudanças físicas, ambientais e em seu círculo social, mas, também sujeito a preconceito, dificuldade na autoaceitação, rejeição familiar, desprezo social e entre outros obstáculos

disseminados pela cultura imposta pela sociedade (SILVA, 2013).

A partir disso, a presente pesquisa teve como objetivo discutir sobre o processo vivido por homens homoafetivos entre 25 a 55 anos, que já passaram pela descoberta da sexualidade, pela reação familiar, por conflitos internos vivenciados no caminho e como a autoaceitação é de fato importante em meio a essa vivências. A pesquisa contou com 10 voluntários, questionados por um formulário de 10 questões descritivas, estruturadas e seguindo as vertentes citadas acima. A figura 1 demonstra os dados coletados na pesquisa.

Figura 1 – Dados sobre a orientação sexual dos voluntários e aceitação familiar.



Fonte: Dados compilados das respostas das entrevistas pelo autor.

De acordo com os dados citados, foi possível estabelecer que oito pessoas eram declaradas homossexuais e duas não. As repostas apresentaram em decorrência, que os

voluntários já tinham uma ideia de sua preferência sexual na faixa etária dos 5 aos 10 anos, e ao se assumirem mais tarde na juventude para suas famílias, obtiveram reações negativas,

conturbadas e algumas até positivas, sendo boas, mostrando que o processo de amadurecimento sexual tem suas nuances em cada família e individualmente para cada pessoa.

Segundo Lott (2020) em sua matéria para a Folha de S. Paulo, a homossexualidade no Brasil cresceu exponencialmente de 61% em 2013 para 67% em 2019, amostrando que o percentual de homens que se declaram homoafetivos e possuem aceitação da sociedade ainda é baixo em vista da quantidade populacional registrada no país. Com isso, percebe-se a complexidade da autoaceitação e a forma como as famílias retratam a questão, tornando ainda mais difícil para homens adultos se declararem homossexuais nos dias atuais.

A autoaceitação é uma temática importante nesse trajeto, pois, o indivíduo desenvolve sua identidade e personalidade segundo seus interesses pessoais, gostos sociais e vivências do cotidiano. Em meio a isso, o mesmo experimenta a descoberta da sexualidade, em uma cultura heteronormativa, declarar abertamente a orientação sexual de um homem homoafetivo gera diversos conflitos internos e externos, reagindo com naturalidade ou rejeição de si mesmo. Além disso, há as reações familiares dentro de casa, no emprego e até mesmo nos círculos de amizades, que vão influenciar nas impressões do indivíduo consigo mesmo.

É necessário fazer uma diferenciação para que aja entendimento geral na questão sobre

identidade sexual (CEARÁ, 2009). Assim sendo, sexo se refere a especificação biológica como feminino e masculino; gênero refere-se à construção social ou cultural que representa o papel do indivíduo sendo homem ou mulher, mas, atualmente há outras denominações; por fim, a orientação sexual refere-se à atração física ou afetiva de um indivíduo por outro, seja do mesmo sexo ou opostos.

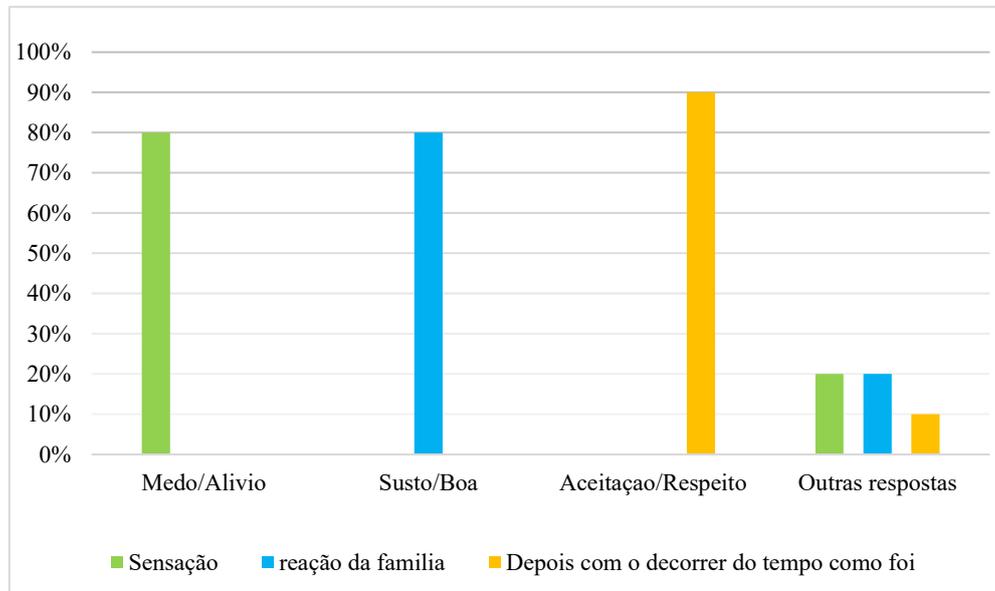
Em conformidade com a Psicóloga Thaiana Brotto (2016) esses conflitos começam:

“Ao lutar contra si mesmo, é lançado um grande problema para si, um sofrimento atroz onde a pessoa se auto aflige. Antes de conseguir lidar com a sociedade, o sujeito tem que lidar consigo mesmo, se aceitar e entender que é uma coisa maravilhosa poder ter clareza da sua própria orientação sexual. Tentar mudar a sua própria orientação é um caminho doloroso e geralmente fadado ao fracasso”. (BROTTO, 2016)

O gráfico 2 é um demonstrativo das respostas sobre assumir a sexualidade perante a família. As informações gráficas demonstram as variações das respostas obtidas nas perguntas quatro, cinco e seis, resultando que a sensação dos voluntários ao se declararem homossexuais para suas famílias, foi de medo, alívio, angústia, desproteção, confiança, e em alguns casos sensação de tranquilidade. Em decorrência, a reação das famílias com essa informação gerou sentimentos de raiva, susto, impacto, reprovação, resistências, mas, em outros casos foi “super de boa” segundo a resposta de alguns participantes. Com o passar do tempo a forma

dos familiares e amigos agirem sobre a situação foi mudando, havendo mais aceitação e respeito.

Figura 2 – Respostas de como os voluntários se sentiram ao se assumirem homossexuais e a posição da família.



Fonte: Dados compilados das respostas das entrevistas pelo autor.

Dito isso, vê-se que é importante a aceitação pessoal do indivíduo consigo mesmo e da família para com ele, visando melhorar esses conflitos e proporcionar melhor qualidade de vida para o mesmo. Nesse caminho para autodescoberta, o sujeito tende a passar por vários obstáculos relacionados ao preconceito, rejeição e ao estigma dos tempos atuais, ressaltando a importância do apoio da família e amigos para que o sujeito consiga enfrentar esses obstáculos evitando traumas. Essa relação com a família, especialmente com os pais é um fator essencial para essa construção da identidade homossexual e suas representações amorosas (ROMÃO, 2013).

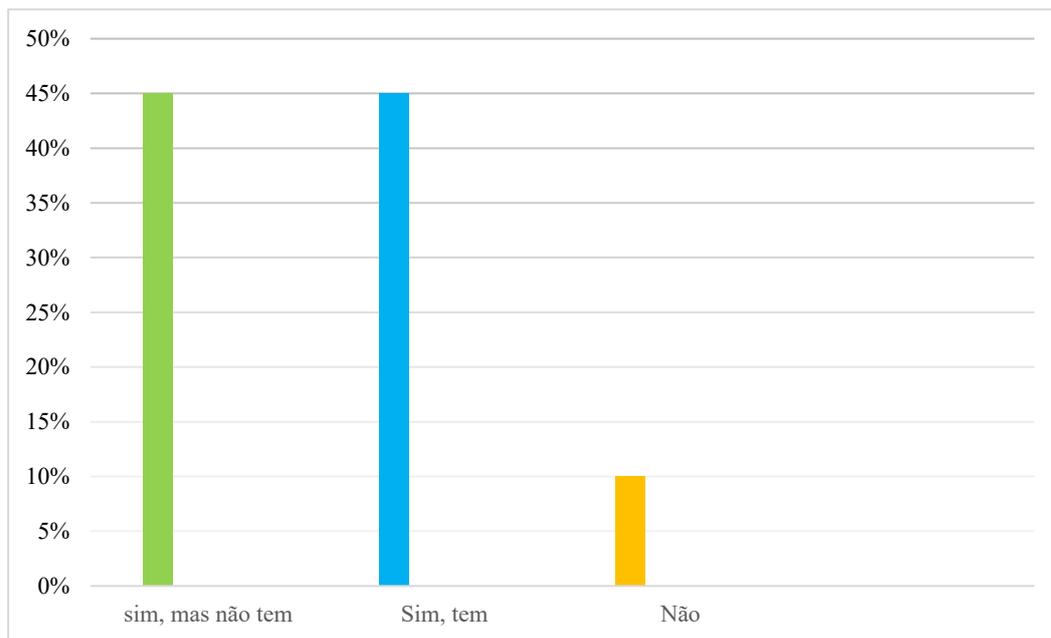
Com os dados quantificados, verificou-se que os conflitos mais relevantes, sofridos pelos voluntários foi: julgamento, pensamento suicida, ansiedade, negação, tristeza, não se aceitar do jeito que é, timidez, e entre outros. Essas divergências são bem frequentes na fase da autodescoberta, porém, no sexo masculino é mais difícil de admitir esses sentimentos, o que torna os conflitos internos em alguns casos um obstáculo para construir a autoaceitação tanto da sexualidade quanto de si mesmo enquanto pessoa.

A defluência dos mesmos questionamentos acima, levou a pesquisa a compreender outros aspectos igualmente importantes sobre a autoaceitação, desde se

descobrir homoafetivo até se assumir para os pais. Alguns desses aspectos é o diálogo aberto, respeito a adversidade de gênero e a aceitação gradual das escolhas sexuais do sujeito. Pereira (2022) corresponde que: “O diálogo é a

possibilidade de abertura, por isso é importante usar estratégias para estabelecê-lo diariamente”. A figura 2 traz dados à respeito do diálogo entre os participantes e a família:

Figura 3 – Dados sobre se os participantes gostariam de ter um diálogo aberto sobre sua sexualidade com a família.



Fonte: Dados compilados das respostas das entrevistas pelo autor.

O que seria essa aceitação? É um conceito de múltiplos significados, porém, nesse caso se refere a estima do indivíduo por si mesmo, com seus erros e escolhas. Sendo a forma de ser ver como um todo e ser visto pelos outros ao redor, conhecendo os próprios pontos fortes e fracos assumindo que ambos existem (GANZERLI, 2019). Portanto, autoaceitação é ter esse conhecimento da própria identidade lidando com essas nuances de maneira leve e pacífica dentro do seu interior.

Na última questão da pesquisa realizada, foi indagado aos voluntários se a autoaceitação contribui para uma melhor qualidade de vida. Diante das respostas, obteve-se 100% de confirmação sobre o tema abordado, descrito pelos voluntários que sem aceitação pessoal e social o sujeito fica propenso a reclusão e descrição da própria sexualidade, se escondendo. Os pontos positivos segundo os mesmos, é que a autoaceitação significa emponderamento, libertadora, viver sem culpa, refletindo que gostar de si mesmo como pessoa

e homossexual quer dizer ter a força necessária para enfrentar o julgamento e preconceito do mundo.

Evidenciando todas as informações obtidas e coletadas, chegou-se a um entendimento acerca do tema abordado que, nesse processo de autodescoberta da sexualidade há muitos obstáculos que vão surgindo ao decorrer do caminho. Apontando que, o papel da psicologia nesse contexto pode auxiliar na melhora das questões pessoais e intersociais do indivíduo, sendo um amparo que fornecerá as ferramentas certas para o sujeito se autoafirmar homossexual ou sua identidade sexual, se autoconhecer, obter suporte emocional, entre outras formas que a psicoterapia fornece.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propiciou desenvolver um assunto a muito comentado, mas, pouco compreendido. Se assumir homossexual não é uma tarefa fácil, pois, influi na reação da família, na busca por aprovação, no estigma da sociedade, entre outros aspectos. Por isso, é importante haver um entendimento maior do assunto, com o objetivo de mostrar para a comunidade masculina que não importa a idade, etnia ou status social, construir uma identidade homoafetiva é motivo de orgulho, mesmo com todas as divergências da vida.

Nessa visão, a pesquisa contou com 10 entrevistados com idade entre 25 a 55 anos, relatando suas experiências ao se assumirem

homossexuais e como a autoaceitação lhes ajudou no processo. Mediante a isso, foi possível identificar que a autodescoberta foi um processo muito difícil para os entrevistados, mas que gradualmente conseguiram estabelecer um vínculo emocionalmente estável com suas famílias, mostrando que atualmente aceitam bem mais sua sexualidade do que no início, sendo um marco essencial para outras pessoas que passam pela mesma situação.

Durante a amostragem do projeto, houve alguns contratempos devido a disponibilidade dos voluntários, porém, ocorreu tudo conforme o planejado havendo uma quantidade razoável de respostas para gerir uma pesquisa fidedigna, proporcionando várias experiências para a formação em Psicologia, aumentando o contato com a adversidade LGBTQIA+ da comunidade Barra-garcense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, Thaiana. **A descoberta da própria homossexualidade**. Psicólogo e terapia: São Paulo, 2016. Disponível: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/a-descoberta-da-propria-homossexualidade/>. Acesso: 10/11/2022.

BRADFORD, Michael. **Superando o medo de se assumir para sua família**. Zurich, 2021. Disponível: zurich.com.br/pt-br/blog/articles/2021/08/superando-o-medo-de-se-assumir-a-sua-familia. Acesso: 20/11/2022.

CATELAN, Ramiro Figueiredo. **O papel da psicologia no trabalho com a população LGBT**. CFEI ensino pesquisa clínica: Porto Alegre, 2019. Disponível: <https://www.cefipoa.com.br/br/o-papel-da->

psicologia-no-trabalho-com-a-populacao.
Acesso: 01/12/2022.

CEARÁ, Alex de Toledo. Dalgalarrodo, Paulo. **Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice.** FCM/Unicamp: São Paulo, 2009.

GANZERLI, Vanessa. **Tudo o que você precisa saber sobre Autoaceitação.** Psicóloga e Analista Bioenergética: São Paulo, 2019. Disponível:
<https://vanessaganzerli.com.br/tudo-sobre-auto-aceitacao/>. Acesso: 12/10/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Luigi Sturaro. Homossexualidade na adolescência na contemporaneidade – mudanças e desafios. **Revista Psicologia - o portal dos Psicólogos:** Salvador, 2016.

LOTT, Daiana. Aceitação da homossexualidade no Brasil cresceu de 61% em 2013 para 67% em 2019. **Revista Uol: Folha de S. Paulo,** 2020. Disponível:
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/aceitacao-da-homossexualidade-no-bcresceu-de-61-em-2013-para-67-em-2019.shtml>. Acesso: 20/11/2022.

MARQUES, José Roberto. **Quais são os impactos do sentimento de desvalorização.** Goiânia - Goiás: Instituto Brasileiro de coaching, 2022. Disponível:
<https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/quais-sao-os-impactos-dosentimento-de-desvalorizacao/>. Acesso: 20/11/2022.

NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino. Comin, Fabio Scorsoli. A revelação da homossexualidade na família: revisão integrativa da literatura científica. **Revista Temas em Psicologia:** Ribeirão Preto, 2018.

PEREIRA, Amanda. **O papel do diálogo no convívio familiar.** Instituto Canção Nova -

Formando Homens Novos para o Mundo Novo, 2022. Disponível:
<https://instituto.cancaonova.como-papel-do-dialogo-no-convivio-familiar>. Acesso:12/10/2022.

ROMAO, Bruna. **Não aceitação pela família pode influenciar ideia de parentalidade nos homossexuais, aponta estudo.** Agência USP de Notícias: São Paulo, 2013. Disponível:
<https://www5.usp.br/noticias/comportamento/para-homossexuais-parentalidade-sofre-grande-influencia-da-familia-diz-pesquisa/>. Acesso: 10/11/2022.

SILVA, Antônio Willelberg Freitas. Sousa, Leilane Barbosa. **Autoaceitação, aceitação sociofamiliar e saúde sexual de jovens homossexuais (do sexo biológico masculino) no maciço de Baturite.** UNILAB: Ceara, 2013.

SILVA, Odacyr Roberth Moura. Menandro, Maria Cristina Smith. Como se produz um homossexual: a origem da homossexualidade na percepção de indivíduos que alegaram ter mudado de identidade sexual. **Revista interinstitucional de psicologia:** Espírito Santo, 2019.

VEIGA, Edison. **Há 30 anos, OMS removiu homossexualidade da lista de doenças.** Made for minds, 2020. Disponível:
<https://www.dw.com/pt-br/hC3A1-30-anos-oms-retirava-homossexualidade-da-lista-de-doenC3A7as/a-53447329>. Acesso: 01/02/2022.